

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura

Renan Corrêa de Toledo

Espaço Social de Vivência Religiosa

Taubaté
2018

Renan Corrêa de Toledo

Espaço Social de Vivência Religiosa

Projeto de Pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Taubaté, elaborado sob orientação do Me. Plínio de Toledo Piza Filho.

Taubaté
2018

RENAN CORRÊA DE TOLEDO
Espaço Social de Vivência Religiosa

Monografia apresentada para a obtenção do Certificado de Especialização pelo curso de Arquitetura e Urbanismo do Departamento de Arquitetura da Universidade de Taubaté, Área de Concentração: Arquitetura Institucional Religiosa.

DATA: 12/12/2018

RESULTADO: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mestre Plinio de Toledo Piza Filho - UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Assinatura: _____

Prof. Mestre Reinaldo José Gerasi Cabral - UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Assinatura: _____

Arquiteta Natália Karla de Oliveira Antunes

Assinatura: _____

Dedico este Trabalho a todos aqueles que viveram ao menos um dia em minha presença.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, por me iluminar e abençoar minha trajetória.

Ao meu pai Robson, e minha mãe Rubia, pelo apoio e por tudo que sempre fizeram por mim, pela simplicidade, exemplo, amizade, e carinho, fundamentais na construção do meu caráter.

Além da ajuda incansável dos mesmos por ajudar, ser pacientemente, dando conselhos, força, coragem e incentivo no decorrer do curso!

Aos meus amigos e colegas de classe por todos os momentos vividos, de força e inspiração dados uns aos outros.

Aos professores, que por esses cinco anos nos apoiaram e nos ensinaram muitas coisas, sendo assim, de suma importância para a realização desse curso.

A todos que de alguma forma ajudaram, agradeço por acreditarem no meu potencial, nas minhas ideias, principalmente quando nem eu mais acreditava.

E por último, e não menos importante obrigado aos grandes amigos de curso:

Gabriel, Leandro e Amanda.

Sem vocês nada disso seria possível.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo principal a elaboração de um projeto arquitetônico de um acampamento para retiros e vivências espirituais, a fim de potencializar as atividades através de um ambiente propício que atenda as diversas necessidades para tal realização. Fornecendo assim, um complexo que disponha de uma infraestrutura completa para uma boa hospedagem aliada a uma grande relevância no que se refere à prática das atividades propostas no âmbito de sua modalidade.

A proposta se baseia no princípio da ambientação, proporcionando ao usuário a harmonia entre o simples contato com a natureza e a boa reflexão a partir deste mesmo contato. O público alvo são pessoas das mais diversas idades que atinge desde a infância até aos idosos, porém as atividades serão classificadas por meio dos temas de cada retiro, já que assim pode-se aprofundar a espiritualização e otimizar o uso do ambiente. Para isso, se faz necessários ambientes que se enquadre a todas as idades e limitações físicas.

O partido do projeto se concentra nas primícias da igreja católica e visa atender e sanar as carências dos ambientes, levantadas através dos estudos e experiências coletadas, para a realização do acampamento em si. Mas o conjunto que forma o projeto permite a realização de acampamentos distintos de uma maneira geral, de modo que proporcione ao usuário uma boa estadia, acesso ao lazer e contato direto com a natureza integrada à arquitetura presente.

Palavras-chaves: Acampamento; Igreja; Natureza.

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1: “A primeira Missa no Brasil”. Fonte: MEIRELLES, Victor. 1861, In: Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil.....	13
Figura 2: Igreja de Nossa Senhora D’Ajuda, construída por Jesuítas. Tirada em 11/07/13, às 09h57min, via celular, acervo do autor.	14
Figura 3: Variação do Símbolo da YMCA. Fonte: archaeologyexcavations.blogspot.com	15
Figura 4: Símbolo da Associação Cristã de Moços. Fonte: acmsaopaulo.org.br	16
Figura 5: Ícone símbolo do Movimento Aldeias de Vida. Fonte: aldeiasdevida.com.br	18
Figura 6: Vista aérea do terreno. Fonte: Google Earth.....	19
Figura 7: Vista Frontal do Terreno. Tirada em 11/04/18, às 09h34min, via celular, acervo do autor.....	21
Figura 8: Vista da Entrada do Terreno. Tirada em 11/04/18, às 09h34min, via celular, acervo do autor.....	21
Figura 9: Vista da extensão do Terreno. Tirada em 11/04/18, às 09h34min, via celular, acervo do autor.....	22
Figura 10: Vista interna do salão. Fonte: archdaily.com.br.....	24
Figura 11: Capela. Fonte: archdaily.com.br	24
Figura 12: Implantação. Fonte: archdaily.com.br.....	25
Figura 13: Implantação (2). Fonte: archdaily.com.br.....	26
Figura 14: Vista interior da Capela. Fonte: archdaily.com.br	27
Figura 15: Composição da paisagem. Fonte: archdaily.com.br	28
Figura 16: Corte. Fonte: archdaily.com.br	28
Figura 17: Composição Arquitetônica Fonte: archdaily.com.br	29
Figura 18: Vista frontal da Capela. Fonte: archdaily.com.br	30
Figura 19: Luz incidente na Capela. Fonte: archdaily.com.br.....	31
Figura 20: Disposição da estrutura e implantação da Capela Fonte: archdaily.com.br.....	32
Figura 21: Fachada do Recanto. Tirada em 21/05/18, às 12h07min, via celular, acervo do autor.....	35
Figura 22: Vista Posterior do Recanto. Tirada em 21/05/18, às 12h15min, via celular, acervo do autor.....	35
Figura 23: Nave Central. Tirada em 21/05/18, às 12h17min, via celular, acervo do autor.....	36
Figura 24: Clausura. Tirada em 21/05/18, às 12h18min, via celular, acervo do autor.....	36
Figura 25: Cozinha. Tirada em 21/05/18, às 12h 20min, via celular, acervo do autor.....	37
Figura 26: Despensa. Tirada em 21/05/18, às 12h21min, via celular, acervo do autor.....	37
Figura 27: Vista exterior dos Dormitórios Femininos. Tirada em 21/05/18, às 12h23min, via celular, acervo do autor.	38
Figura 28: Vista exterior dos Dormitórios Masculinos. Tirada em 21/05/18, às 12h24min, via celular, acervo do autor.	38
Figura 29: Suíte. Tirada em 21/05/18, às 12h27min, via celular, acervo do autor.....	39
Figura 30: Hall. Tirada em 21/05/18, às 12h29min, via celular, acervo do autor.....	39
Figura 31: Pergolado Santa Clara. Tirada em 21/05/18, às 12h23min, via celular, acervo do autor.....	40

Figura 32: Pergolado São Francisco. Tirada em 21/05/18, às 12h24min, via celular, acervo do autor.....	40
Figura 33: Refeitório. Tirada em 21/05/18, às 12h31min, via celular, acervo do autor.....	41
Figura 34: Acesso à Chácara Mogaperama. Fonte: www.facebook.com/mogaperama	42
Figura 35: Playground e Campo de Futebol. Tirada em 05/05/18, às 14h17min, via celular, acervo do autor.	43
Figura 36: Quarto. Tirada em 05/05/18, às 14h19min, via celular, acervo do autor.....	43
Figura 37: Quiosque. Fonte: www.facebook.com/mogaperama	44
Figura 38: Quiosque (2). Fonte: www.facebook.com/mogaperama	44
Figura 39: Piscina. Fonte: www.facebook.com/mogaperama	45
Figura 40: Dormitórios. Fonte: www.facebook.com/mogaperama	45
Figura 41: Lago. Fonte: www.facebook.com/mogaperama	46
Figura 42: Vista de entrada da Chácara. Fonte: www.facebook.com/mogaperama	46
Figura 43: Setorização do Projeto. Fonte: Elaborado pela autoria, 2018	49
Figura 44: Fluxograma. Fonte: Elaborado pela autoria, 2018.....	50

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1: Tabela de Usos da Zona de Desenvolvimento Econômico. Fonte: Plano Diretor de Taubaté (2017).....	20
Tabela 2: Plano de Atividades. Fonte: Elaborado pela autoria, 2018.....	47
Tabela 3: Programa de Necessidades. Fonte: Elaborado pela autoria, 2018.....	48

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
1.1.	OBJETIVOS	11
1.1.1.	Geral	11
1.1.2	Específicos.....	11
1.2.	Justificativas.....	12
1.3.	Metodologia	12
2.	Contexto Histórico.....	13
3.	Aldeias de Vida	17
4.	Escolha da Área de Intervenção	19
4.1	Área / Entorno.....	19
4.2	Legislação	19
4.3	Levantamento Fotográfico Terreno	21
5.	Estudos de Caso e Visitas Técnicas.....	23
5.1	Estudos de Caso.....	23
5.1.1	Centro São Pio - Pedro Akio Hasse.....	23
5.1.2	Capela Fazenda Veneza - Decio Tozzi.....	26
5.1.3	Cabana de Madeira - Kawahara Krause Architects.....	30
5.2	Visitas Técnicas para o Projeto	33
5.2.1	Recanto Francisco e Clara - Astorga, PR	33
5.2.2	Chácara Mogaperama - Tremembé, SP	41
6.	Plano de Atividades	47
7.	Programa de Necessidades	48
8.	Setorização e Fluxograma	49
8.1	Setorização.....	49
8.2	Fluxograma	50
9.	Partido Arquitetônico e Diretrizes Projetuais.....	51
10.	Projeto em anexo	52
11.	Considerações Finais	60
12.	Referências	61

1. INTRODUÇÃO

O município escolhido para a realização do presente Trabalho de Graduação é Taubaté, localizado na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, a 130 km da capital do estado, São Paulo. Possuindo limitações territoriais com os municípios de Caçapava, Tremembé e Redenção da Serra, Taubaté se situa a 38 km a Norte-Leste de São José dos Campos e a 42km de Aparecida, cujo município abriga o maior centro de evangelização católica do Brasil, segundo (BETTONI, Tatiana).

Sua população segundo estimativa do IBGE 2017 é de 307.953 habitantes, ocupando a décima posição dentre os municípios mais populosos do interior de São Paulo. Taubaté é uma das cidades mais tradicionais do interior de São Paulo, e por ter sido durante muito tempo um centro de referência na região do Vale do Paraíba, sempre foi considerada a cidade que mais investiu em cultura na região. De acordo com Nice Lecocq Müller (1969), historicamente Taubaté funciona “como verdadeiro centro de irradiação de povoamento” do Vale do Paraíba onde dentro desse cenário, o município em seu “ciclo taubateano de colonização e urbanização regional” contribui através de seus aspectos e fundamentos religiosos com a fundação de novos municípios e outros povoamentos. Desde então a cidade abriga grandes manifestações e movimentos religiosos que possuem referência em toda a região, então a proposta tem como objetivo oferecer aos munícipes e praticantes de tal atividade o firmamento de sua referência através de uma casa de acampamentos espirituais que acolha a procura e demanda presente na região.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Geral

O objetivo geral deste trabalho é a proposta projetual arquitetônica para a criação de um acampamento voltado para a realização de convenções sociais religiosas de modo que atenda às necessidades da grande prática no município de Taubaté, sendo preservada assim a cultura religiosa histórica de sua região.

1.1.2 Específicos

- Estudar a prática dos acampamentos;
- Estudar a história do Movimento Aldeias de Vida;
- Relatar a importância da cultura religiosa na formação da Região;
- Elaborar plano de necessidades sobre as carências levantadas e estudos de caso analisados;
- Evidenciar os processos construtivos necessários para sanar as necessidades projetuais e realização do trabalho;
- Elaborar um paisagismo com o intuito de, a partir da ambientação, aprimorar a vivência do retiro;
- Criar ambientes voltados para as práticas específicas das atividades por meio do conceito adotado para o projeto.

1.2. Justificativas

A partir das experiências vividas por meio dos retiros espirituais realizados em locais não apropriados para a atividades específicas realizadas pelos mesmos, levanta-se um grande número de carências e necessidades projetuais para uma boa utilização dos edifícios e ambientes escolhidos para tal prática. Assim, ao compreender o cenário regional da cultura religiosa e a relevância dos costumes históricos da boa prática espiritual, surge um plano de necessidades para o desenvolvimento de um espaço específico e apropriado para a realização de acampamento de uso espiritual, dado também como de grande procura no município e região. Sendo então de importância a nível municipal, a criação de um Acampamento bem estruturado se tornaria referência regional para o exercício do ato e formação pessoal.

1.3. Metodologia

A metodologia de pesquisa segue o objetivo do trabalho, que é o processo de produção de uma proposta projetual arquitetônica como resultado de solução do plano de necessidades levantados por experiências da prática de retiros espirituais. Contudo, a pesquisa trata de duas vertentes:

- Processo de desenvolvimento e breve histórico da cultura e importância da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, apontando influências e prática das atividades.

- Levantamento e análise de informações a partir dos estudos de caso e visitas técnicas de soluções projetuais determinantes no que se caracteriza o âmbito espiritual da prática de retiros ou o exercício de acampamento coletivo.

2. Contexto Histórico

Para o início de uma discussão ao que se trata de Espaço de Vivência Religiosa, se faz necessário dissertar um pouco sobre as origens da arquitetura religiosa no Brasil, como surgiram os primeiros acampamentos e também a história da base influente deste trabalho que é o Movimento Aldeias de Vida.

De uma forma geral a arquitetura religiosa tem sua essência em edifícios de funções sagradas, cada qual conforme a doutrina religiosa predominante, onde suas composições internas e externas caracterizam e distinguem muitas vezes os templos uns dos outros.

No Brasil, a arquitetura religiosa segundo Gabriel Frade (2007) já existia no período anterior ao da descoberta do vasto território nacional pela esquadra de Pedro Álvares Cabral, onde construções religiosas autóctones eram produzidas pelas diversas etnias indígenas presentes em Terras de Vera Cruz.

A arquitetura religiosa cristã chega por meio da coroa Portuguesa, embora a viagem do descobrimento não tivesse deixado construção religiosa propriamente dita, mas já nesse primeiro contato surgem alguns elementos religiosos percursos, ou seja, tem seu início em regiões litorâneas. Segundo Lucimeire Zampar (2018), a primeira missa celebrada no Brasil ocorreu no dia 26 de abril de 1500, um domingo, na praia da Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabrália, no litoral sul da Bahia.



Figura 1: “A primeira Missa no Brasil”. Fonte: MEIRELLES, Victor. 1861, In: Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil

Os primeiros objetivos então são evangelizar e catequizar os índios. E já que a igreja era ligada a Coroa Portuguesa, desempenhavam funções religiosas e administrativas, como elaborar os registros de nascimento, certidões de casamento, óbitos, entre outros.

A primeira fase inicia-se então com a chegada dos Jesuítas, recebendo as primeiras Capelas e seu primeiro Colégio Jesuítico.

“Evidentemente, os colonizadores portugueses e os missionários das diversas ordens que por aqui aportaram trouxeram consigo os modelos dos espaços de culto que já conheciam, impondo alguma modificação à implantação destes, dadas as exigências colocadas pelo partido arquitetônico⁹. Estas exigências, postas já no primeiro contato do elemento europeu com as terras brasileiras, eram devidas em grande parte às dificuldades climáticas e à escassez de recursos de toda ordem, como até mesmo a falta de mão-de-obra qualificada¹⁰ na colônia apenas nascente.” (FRADE, 2007, Página 53).



Figura 2: Igreja de Nossa Senhora D'Ajuda, construída por Jesuítas. Tirada em 11/07/13, às 09h57min, via celular, acervo do autor.

Por meio de relatos encontrados em passagens dos primeiros livros da Sagrada Escritura, ou mais conhecidos como Pentateuco (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio), os filhos de Israel em seus acampamentos ou também conhecidos por Tribos. Porém com exatidão não é possível saber como surgiu o princípio dos acampamentos.

“Acampar é tão velho quanto o próprio homem, talvez como a vida primitiva dos primeiros colonizadores” (EELLS, 1986).

A prática do acampamento atualmente é munida de muita tecnologia que se vem evoluindo ao longo das décadas, e essa evolução é caracterizada pela organização e planejamento para tal realização. O planejamento e a realização de acampamentos organizados tiveram início no período pós-revolução industrial em parte da Europa e em concentração nos Estados Unidos, sendo consequência do movimento acelerado de êxodo rural causado pelas mudanças do quadro econômico do mercado.

A partir de então, com o quadro socioeconômico favorável e o surgimento de instituições voltadas para atender esse serviço rapidamente o conceito de acampamento se fortaleceu e consequentemente se espalhou por outros continentes ao redor do mundo, como América do Sul, Ásia e África. Assim, cada região desenvolveu filosofias distintas, como por exemplo, em países comunistas era utilizado como forma de doutrinar o comunismo, em outros para fins religiosos a favor da conversão de novos fiéis, e também usado em outras regiões para fins políticos, visando a propagação de ideais.

No Brasil existem poucos registros sobre o início das atividades de acampamentos, mas os mesmos dão o período da década de 40, através da Associação Cristã de Moços (ACM), ramificação brasileira da "The Young Men's Christian Association (YMCA) uma organização fundada em 6 de junho de 1844, em Londres, por um jovem chamado George Williams.

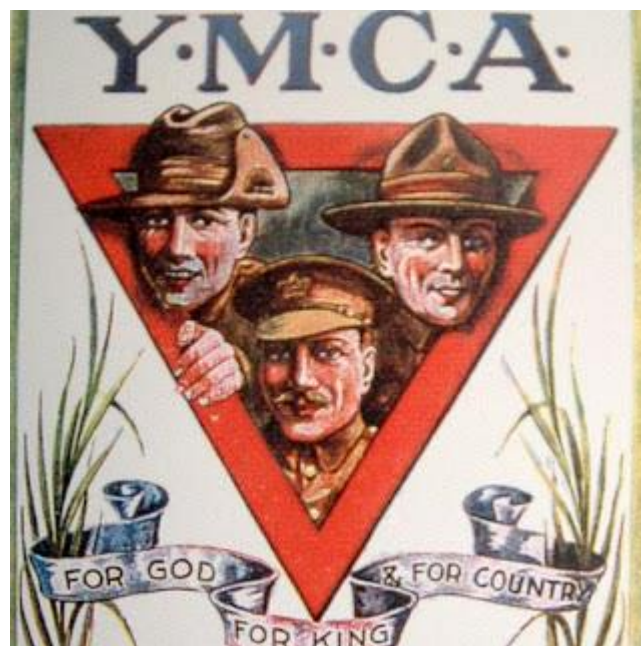


Figura 3: Variação do Símbolo da YMCA. Fonte: archaeologyexcavations.blogspot.com

Seguindo a filosofia da YCMA, a ACM promovia os acampamentos com as características de sua instituição: cristianismo, educação integral, contato com a natureza, integração e recreação. Sendo que em 1946, com organização e coordenação dos dirigentes da ACM São Paulo, foi realizado o que é considerado o primeiro acampamento Educativo do Brasil no "Acampamento Billings". Após esse, vários outros acampamentos foram desenvolvidos pelo país, de variadas motivações, para atender as necessidades do mercado, como por exemplo, acampamentos religiosos, acampamentos ecológicos, acampamentos escolares e entre outros.



Figura 4: Símbolo da Associação Cristã de Moços. Fonte: acmsaopaulo.org.br

3. Aldeias de Vida

O movimento chamado Aldeias de Vida é dado inicialmente por seu fundador (CUNHA, 2011) como “um acampamento onde o jovem vem para encontrar-se com Cristo, conhece-lo para amá-lo e servi-lo”.

Segundo o livro do fundador, um lugar onde se desenvolvem atividades que se visem: levar o jovem a descobrir-se, a descobrir seus valores, levar o jovem a Cristo e lhe despertar a vontade de percorrer um caminho baseado na fraternidade, solidariedade, amor, compromisso com Deus e com o outro, são características indispensáveis de um lugar cheio de vida onde se possa respirar Deus em toda parte.

A identidade do movimento segundo o autor é propor o encontro consigo mesmo, com o outro e com Deus.

“Somos uma realidade inspirada por Deus, que nos proporciona o encontro conosco, com o outro e com Cristo, para conhece-lo, amá-lo, respeitá-lo e servi-lo; utilizando de uma Metodologia que leva em conta a Formação Integral da Pessoa, por meio de um Método moderno de Evangelização, capaz de responder aos anseios dos dias de hoje ” (CUNHA, 2011, Página 26).

Os objetivos dos acampamentos das Aldeias conforme descrito por Pedro são:

- Ajudar a pessoa a encontrar-se consigo, com o outro e com Deus;
- Ajudar a pessoa a enxergar-se como filha de Deus, descobrindo seus valores, suas riquezas e seus limites;
- Despertar na pessoa o valor da sua vida, da vida do outro e de Deus, dando oportunidade para conhecer Cristo e sentir vontade de colocar-se a seu serviço;
- Oferecer um caminho para que o jovem possa iniciar seu trajeto para uma conversão autêntica;
- Despertar na pessoa o sentimento de fraternidade, solidariedade, amor, compromisso com Deus, com o outro e consigo mesmo.

Os destinatários são pessoas de qualquer idade, sexo, classe social ou religião que desejam olhar a vida de frente e encará-la como um tesouro em um ambiente vitalizante, onde possa experimentar uma convivência sadia e solidária. Para isso, as Aldeias dispõem de uma metodologia centrada no conjunto de procedimentos que leva sempre em conta a capacidade de proporcionar os encontros com si próprio, com o próximo e com Deus.

Ainda sobre a metodologia específica do movimento, a mesma é caracterizada por ser interativa, existencial e experimental, visando à formação integral da pessoa, ou seja, uma formação que leve em conta todas as suas dimensões, possibilitando a cada um avançar de maneira a crescer espiritual, humana, social e culturalmente.

“Nossa metodologia é existencial, experimental, cada atividade convida concretamente a pessoa a fazer uma experiência, a colocar-se na situação para viver, do seu jeito, aquilo que está sendo proposto como conteúdo. Nesse sentido há um profundo respeito pela liberdade da pessoa. Somos conscientes de que cada pessoa é única na terra, e que por isso não é possível uniformizar atividades, cada pessoa faz seu caminho a partir de suas potencialidades e limites. Por ser uma atividade interativa, cada pessoa caminha como pode, interagindo segundo suas possibilidades. ” (CUNHA, 2011, Página 26).

Contudo, as Aldeias fazem o uso das seguintes atividades metodológicas para dinamização do acampamento: Desafios, Dinâmicas, Atividades Celebrativas, Teatros Interativos, Ambientação e Pequenos Gestos.



Figura 5: Ícone símbolo do Movimento Aldeias de Vida. Fonte: aldeiasdevida.com.br

4. Escolha da Área de Intervenção

4.1 Área / Entorno

O terreno escolhido para a realização do projeto condiz com a realidade do Núcleo de Taubaté do Movimento Aldeias de Vida, que visa a posse e administração do terreno por meio da Concessão de Uso de Bem Público, já que o mesmo é de posse e administração Municipal atualmente.

O referente terreno situa-se na Rua Pedro I no limite final de sua extensão, margeando a Rodovia presidente Dutra (SP - 060), na altura do quilômetro 116. Sua localização pertence a Área de Transição conforme o Mapa de Zoneamento vigente pelo Plano Diretor do Município de Taubaté (2018), e possui proximidade com a Zona Industrial e limite com o município de Pindamonhangaba - SP.

Seu Entorno é marcado pela presença da via Dutra e de edifícios industriais, tendo como principal ponto de referência a Fabinject - Industria Plástica.

4.2 Legislação



Figura 6: Vista aérea do terreno. Fonte: Google Earth.

Após consulta do Plano Diretor de Taubaté e Análise do Uso do Solo da Cidade, por meio da Lei Complementar N°412, de 12 de Julho de 2017, **Subseção X art. 220**, nota-se que o Terreno se faz presente em **Zona de Desenvolvimento Econômico**, sendo considerado o uso para “Propiciar ao município áreas para o estímulo de serviços de grande porte visando maior desenvolvimento do setor. ”.

De acordo com o **Anexo XII - Quadro de Parâmetros Urbanísticos** do Plano Diretor, fica destinada a referente Zona as seguintes características e exigências presente na tabela 1.

Tabela 1: Tabela de Usos da Zona de Desenvolvimento Econômico. Fonte: Plano Diretor de Taubaté (2017)

ZONA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO – Z6											
Usos Permitidos (P) e Usos Admitidos (A) ⁶	Nível de Incomodidade Máximo	Lote mínimo (m ²)	CA ²			TO ³ Máx	TP ^{4,7}	Gabarito de altura	Recuos Mínimos		
			Máx	Básico	Mín				Frente	Fundos	Laterais
Industrial ⁵	N4	3.000	3,0	1,0	0,4	80	20	25,00	10,00	10,00	5,00
Comércio	N4	1.000	2,0	1,0	0,4	80	20	25,00	7,00	5,00	5,00
Serviço	N4	1.000	2,0	1,0	0,4	80	20	25,00	7,00	5,00	5,00

Como observação do quadro, o **Anexo XII** notifica:

“1 -Os usos que não são citados no quadro como permitidos ou admitidos são proibidos nas respectivas zonas.

2 - CA: Coeficiente de Aproveitamento

3 -TO: Taxa de ocupação

4 - TP: Taxa de permeabilidade.

5 - Exceto usos de mineração.

6 - Para a Área Especial de Projetos Estratégicos, poderá ser admitido o uso residencial, desde que integrado aos especificados anteriormente e atendidas as exigências desta lei, como o Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV, e para este uso deverão ser atendidos os parâmetros urbanísticos da Zona Especial Urbana, e demais usos deverão atender os parâmetros urbanísticos da Zona de Desenvolvimento Econômico.

7 - As áreas verdes exigidas para os lotes industriais deverão obrigatoriamente estar localizadas dentro dos lotes. ”

4.3 Levantamento Fotográfico Terreno

Via de regra, se faz necessário uma visita in loco do terreno com intuito de colher maiores informações e registrar imagens para o estudo.



Figura 7: Vista Frontal do Terreno. Tirada em 11/04/18, às 09h34min, via celular, acervo do autor.



Figura 8: Vista da Entrada do Terreno. Tirada em 11/04/18, às 09h34min, via celular, acervo do autor.



Figura 9: Vista da extensão do Terreno. Tirada em 11/04/18, às 09h34min, via celular, acervo do autor.

5. Estudos de Caso e Visitas Técnicas

5.1 Estudos de Caso

Os estudos de Caso pesquisados para a idealização arquitetônica do Espaço Social de Vivência Religiosa foram três:

- Centro São Pio - Umuarama / Paraná
- Capela Fazenda Veneza - Valinhos / São Paulo
- Cabana de Madeira - Leonberg / Alemanha

5.1.1 Centro São Pio - Pedro Akio Hasse

O critério de escolha para o estudo de caso do Centro São Pio foi sua proposta de interação com uma pequena floresta no limite do município de Umuarama, Paraná - Brasil, através de um partido semelhante ao tema escolhido para a realização do projeto de graduação. O projeto do Centro é de autoria do arquiteto Pedro Akio Hasse, realizado no ano de 2012, possui uma área de 2275m² e dispõe de um lote de 24000m².

Edifício

A figura apresenta visivelmente o setor central do complexo onde se localiza um salão para diversas atividades e área de convivência, projetado de forma sistêmica e estratégica para unir o setor dos dormitórios e refeitório com o setor de interiorização e reflexão onde se situa a capela.



Figura 10: Vista interna do salão. Fonte: archdaily.com.br

A capela por natureza própria de seu uso é um espaço diferente das outras construções. Para que ela tivesse autonomia e beleza foi adotada sua disposição de maneira que respeitasse as outras construções e que se integrasse à elas de forma que não ficasse isolada ou deslocada em relação às demais.



Figura 11: Capela. Fonte: archdaily.com.br

Implantação

A figura nos revela a disposição dos edifícios ao longo do complexo conforme sua implantação e também nos mostra o seu acesso para o uso dos mesmos. Sendo assim, os dormitórios (34 quartos no total) orientados no sentido norte-sul perpendiculares ao salão existente de modo que os quartos não tomem sol no fim da tarde e tenham vista para o pátio e a mata nativa.

Um refeitório pensado de forma que possa ser o mais arejado possível e ao mesmo tempo fechado quando preciso, para isso foram propostos portões basculantes com contra-pesos que possibilitam abertura total dos vãos.

Por fim um muro e uma passagem coberta “fecham” o pátio, reforçando o caráter introspectivo e recluso do projeto, esse muro pode ser fechado e aberto dependendo do momento. O lugar por fim, se torna o mais recluso possível quando necessário, e também o mais aberto e expansivo quando for o caso.

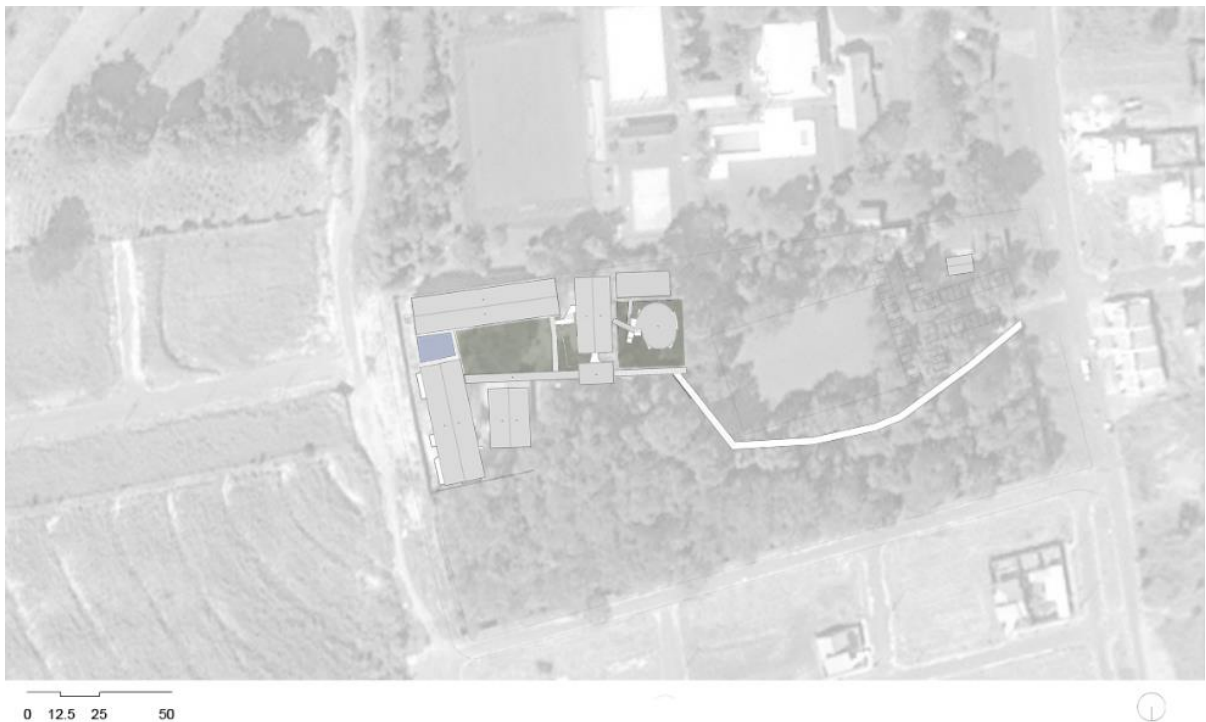


Figura 12: Implantação. Fonte: archdaily.com.br

A figura traz a configuração dos quartos, refeitório, da casa e do salão, forma um pátio, um espaço vazio. Cheios em volta de um vazio. A capela ao contrário é o próprio vazio. Vazio que deve ser capaz de fazer o que as outras construções por si só não fazem.

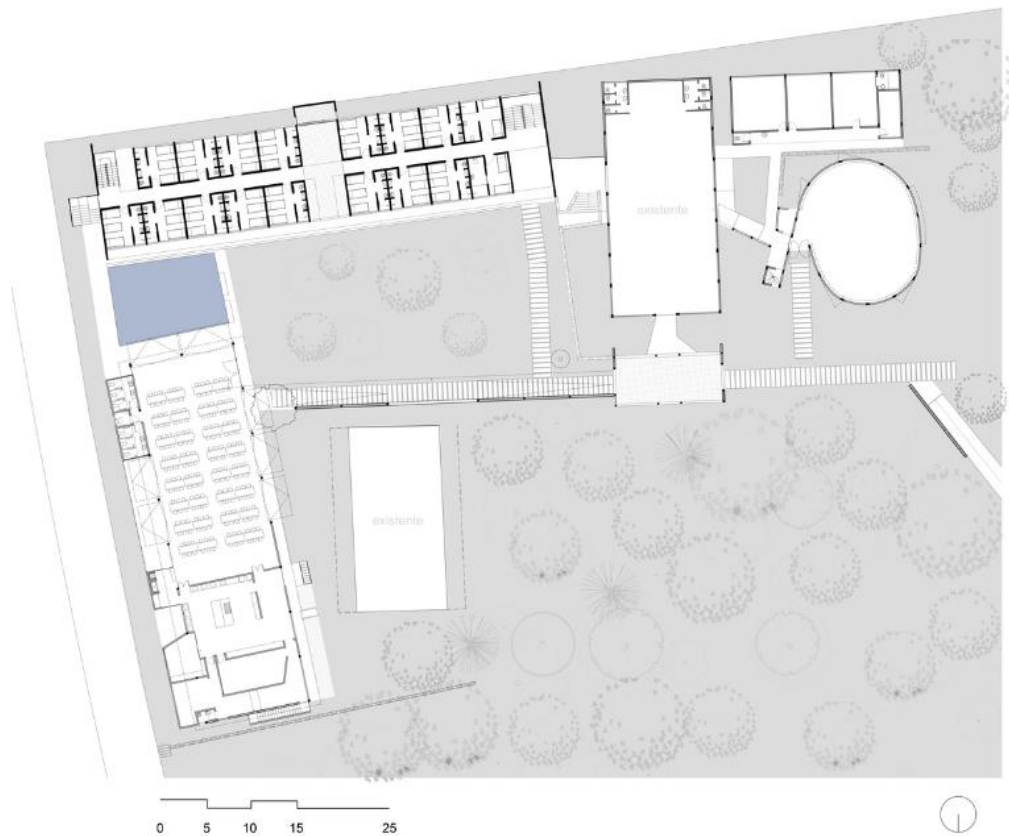


Figura 13: Implantação (2). Fonte: archdaily.com.br

5.1.2 Capela Fazenda Veneza - Decio Tozzi

O critério de escolha para o estudo de caso da Capela Fazenda Veneza foi a maneira da qual a inserção do abrigo em meio a natureza promoveu que seus elementos arquitetônicos apenas se acrescentassem à paisagem. Essa delicada relação entre o espaço e a paisagem compõe um templo a beira de um lago em Valinhos, São Paulo - Brasil. O projeto do Capela é de autoria do arquiteto Decio Tozzi, realizado no ano de 2002 e totaliza uma área construída de 225m².

Edifício

O espaço da capela, é visivelmente o espaço da natureza. A composição do Edifício destaca dois signos previstos no partido do projeto. O Primeiro deles é o Abrigo do Homem, representado pela cobertura curva e o outro é a Cruz de Cristo. Desta forma, pode-se observar na figura que entre o abrigo e a cruz, configura-se a fluida sucessão espacial que sugere o programa litúrgico da capela - o átrio, o batistério, a nave inclinada, o altar e a abside que se confunde com o lago.

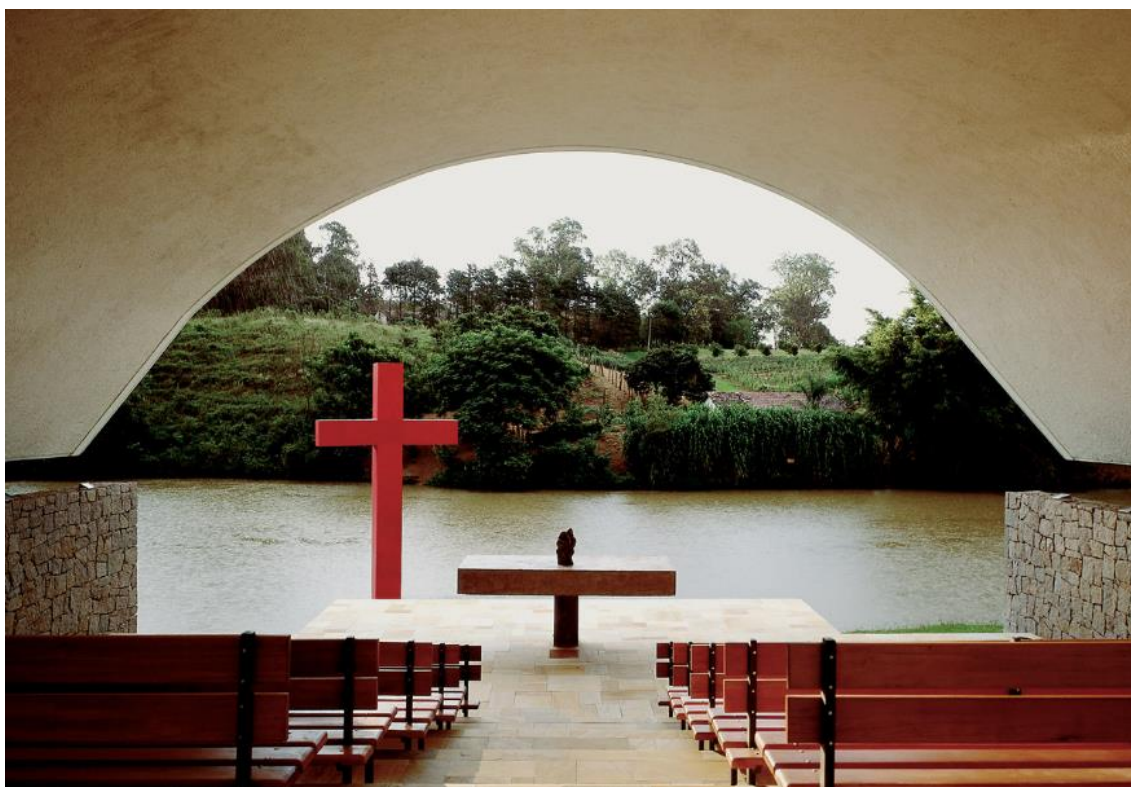


Figura 14: Vista interior da Capela. Fonte: archdaily.com.br

A próxima imagem visivelmente apresenta a amplitude do projeto, onde através dos elementos plásticos do desenho da pequena igreja se dá a integração à paisagem natural sem algum tipo de limitação, sem muros.



Figura 15: Composição da paisagem. Fonte: archdaily.com.br

Tendo em vista que o espaço da capela é o espaço da natureza, verifica-se que a arquitetura quase imaterial deste pequeno templo assume um caráter transcendente, atemporal, que remete à meditação da plenitude de Deus e da Natureza.

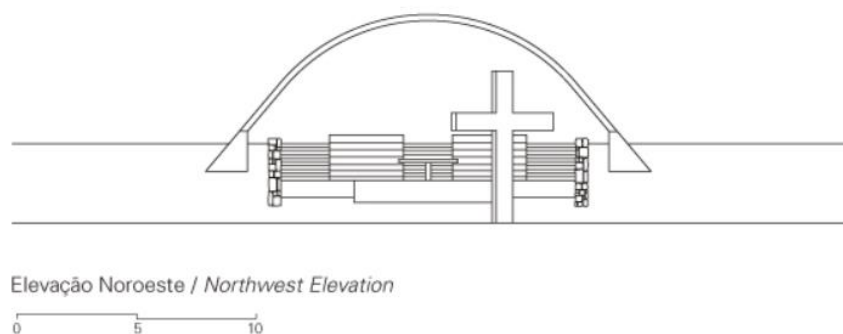


Figura 16: Corte. Fonte: archdaily.com.br

Segundo o autor do projeto (2002), a essencialidade da arquitetura desta capela nos infunde, nos momentos de fruição e meditação, a verdadeira dimensão do Homem no Mundo, inspirada na extrema essencialidade humana de São Francisco de Assis na forma como revelou aos homens a mensagem de Cristo. Desta forma, em uma visão ampla do projeto, a capela que é uma pequena igreja se torna uma catedral assumindo a dimensão definida pelas montanhas que a circundam; as árvores se tornam elementos iconográficos do templo; elementos da natureza como animais e condições climáticas constituem-se protagonistas do espetáculo sempre diferente, conforme a renovação e ação mutável da própria natureza. Assim, o espaço do culto abrange o espaço do Universo.



Figura 17: Composição Arquitetônica Fonte: archdaily.com.br

5.1.3 Cabana de Madeira - Kawahara Krause Architects

A decisão de escolha do estudo de caso da Cabana de Madeira segue o critério de aprofundamento de métodos construtivos por meio de materiais alternativos ou renováveis, sendo assim, o referente projeto de autoria da equipe composta por Kawahara Tatsuya, Ellen Kristina Krause se torna um bom exemplo para estudo. Realizado em Leonberg pela construtora Bartholomaeus no ano de 2013, o projeto possui uma área total de 11m².

Edifício

Segundo a descrição da equipe de projeto, os pontos primórdios do projeto eram duas circunstâncias completamente distintas levantadas pelo cliente. A primeira delas era a grande quantidade de lenha presente no quintal do cliente, que por sua vez carecia de espaço livre para ser empilhada e secada. A segunda circunstância era o desejo do cliente, de família religiosa, em obter um espaço destinado a contemplação e oração em sua casa.

Desta forma, o projeto da cabana se torna uma resultante da combinação dos dois desejos levantados pelo cliente. A numerosa quantidade de lenha presente no quintal se torna então uma capela privada no jardim, conforme ilustra a figura seguinte.



Figura 18: Vista frontal da Capela. Fonte: archdaily.com.br

O projeto da cabana consiste estruturalmente em cinco pórticos de madeira dispostos equidistantes e construídos com a lenha, formando assim os muros exteriores. O espaço, ténue e cômodo no interior, é incidido ao decorrer do dia por inumeráveis raios de luz solar por entre os vãos irregulares formados pelos troncos que fazem o preenchimento semi completo de suas paredes. No transcurso do tempo, a madeira seca é utilizada e substituída por novos cortes da madeira, o que resulta numa constante mudança do desenho e da cor dos muros, decorrente o formato e as características condições das novas levas e etapas da lenha.



Figura 19: Luz incidente na Capela. Fonte: archdaily.com.br

O espaço é criado mediante apenas duas paredes, que se abrem para a entrada e estreitam o espaço para a cruz, dirigindo assim o movimento para o interior. O profundo teto provê sombra para o espaço, enquanto o vento passa através da cabana no verão.

A figura seguinte representa a disposição da capela no quintal da propriedade do cliente. Como presume o partido do projeto, ao utilizar a lenha do terreno de maneira a lhe dar um novo uso, surge um espaço incomum ao lado da casa, proporcionando um refúgio para a contemplação e oração, distante da vida cotidiana, como esperado e sugerido pelo próprio cliente.

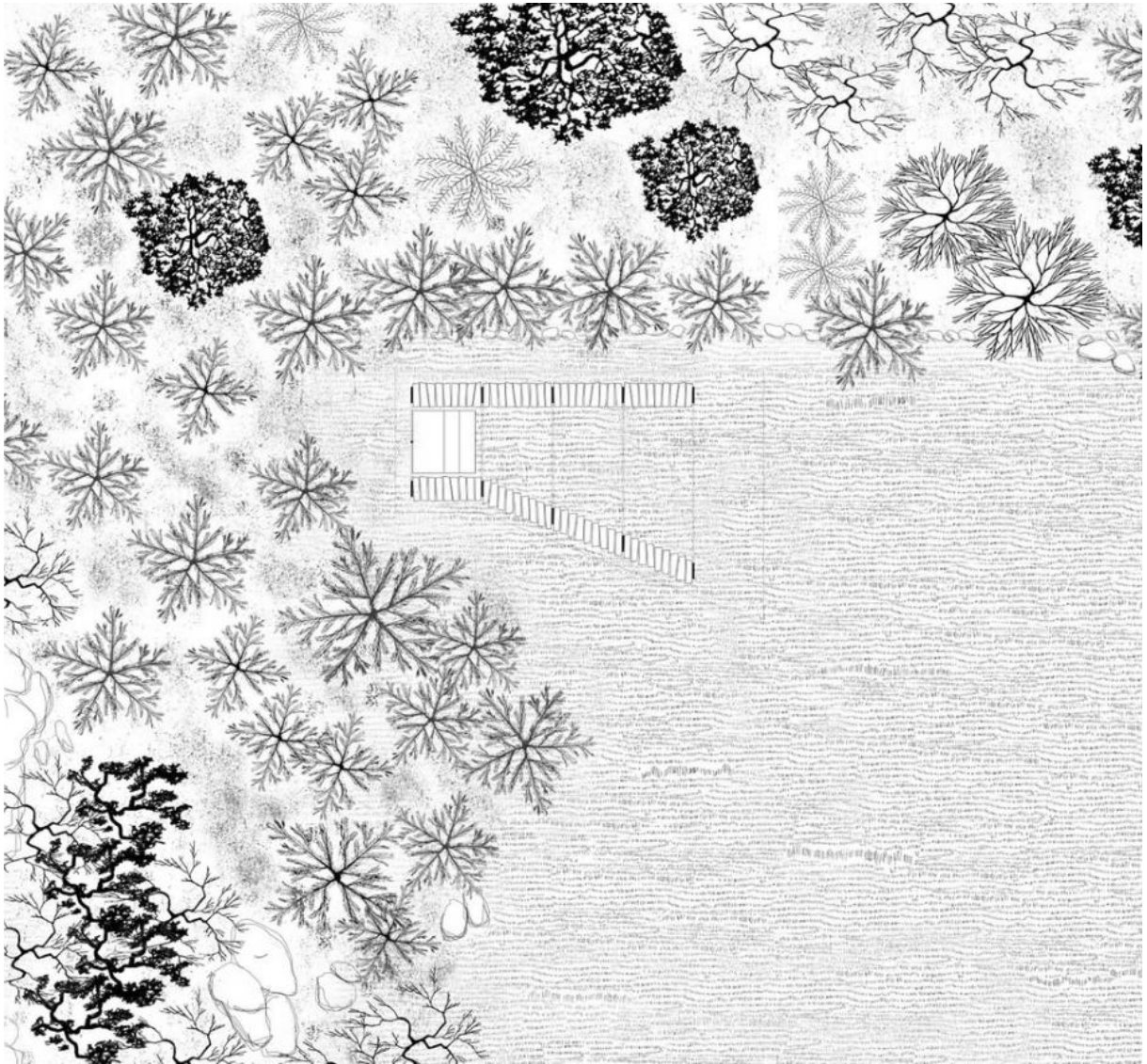


Figura 20: Disposição da estrutura e implantação da Capela Fonte: archdaily.com.br

5.2 Visitas Técnicas para o Projeto

As visitas técnicas realizadas para estudo referente ao projeto do Espaço Social de Vivência Religiosa foram lugares relacionados ao tema em questão, tal como espaços para acampamentos gerais e direcionados a trabalhos espirituais. Portanto, foram visitados os seguintes espaços:

1. Recanto Francisco e Clara - Astorga, PR.
2. Acampamento Mogaperama - Tremembé, SP.

5.2.1 Recanto Francisco e Clara - Astorga, PR

A visita realizada neste espaço para acampamentos é referente ao dia 21/05/2018, as 12h00min, onde em data de funcionamento pude acompanhar alguns dos trabalhos feitos no recinto e também ter acesso a maior parte dos ambientes. Foi possível também conversar com o investidor e proprietário do local, para assim registrar algumas fotografias e também conhecer um pouco sobre a história do recanto.

O Recanto situa-se no município de Astorga no interior do estado do Paraná e possui como partido arquitetônico a sua implantação, que se encontra em meio a natureza e segue o conceito do projeto que é o encontro com a natureza sendo dessa forma um abrigo que proporcione um bom contato com a mesma.

Em conversa com o investidor “Zé Baú”, ele me contou que o Movimento Renascer passava por carências semelhantes às do movimento Aldeias de Vida de Taubaté, onde os retiros e acampamentos espirituais realizados em chácaras alugadas não se adaptavam corretamente ao local em relação as necessidades que as atividades específicas do acampamento requeriam. Então, após uma promessa feita e graça alcançada, ele realizou a obra no terreno de sua propriedade, de forma que assim, pudesse ter uma estrutura que atendesse em sua totalidade as necessidades estruturais dos acampamentos do movimento tal qual ele dirige (Movimento Renascer - PR).

Contudo, a obra que levou apenas um ano para ser construída desde sua fase de projeto até o fim de sua execução, segue um projeto que o próprio investidor participou da elaboração e da organização do programa de necessidades, mediante exclusivamente as atividades previstas pelos acampamentos do Renascer, onde hoje é sede fixa de todos os retiros espirituais.

O programa de necessidades então é composto por:

- 4 Dormitórios (2 masculinos e 2 femininos)
- 3 Suítes
- Salão Multiuso
- Clausura
- Cozinha Industrial
- Despensa
- Hall
- 2 Pergolados
- Refeitório
- 2 Terraços
- 4 Vestiários
- 2 Sanitários
- Nave Central
- 2 Depósitos
- Quintal Descoberto

A ergonomia dos ambientes é confortável para as atividades praticadas, principalmente por ser projetada em um edifício de corpo único ligado pela nave central. A tecnologia construtiva adotada para a execução do projeto é alvenaria de bloco concreto para vedação, alvenaria concreto armado na estrutura e cobertura é do tipo platibanda. A capacidade total do Recanto é de 155 pessoas confortáveis nos dormitórios ou em atividades simultâneas em diferentes locais do recinto, como por exemplo, no salão multiuso, no Quintal Descoberto e na Nave Central.

A iluminação natural é muito boa em todos os ambientes de uso compartilhado e ao período noturno ou em dias de condições climáticas que se fazem necessário o uso de iluminação artificial, a mesma é muito eficiente, fazendo com que os ambientes sejam muito bons para uso em qualquer circunstância de uso. Já a temperatura do local se demonstra agradável apenas nos períodos das Estações Climáticas Outono e Primavera, pois no Verão e Inverno o edifício não possui uma resolução térmica boa, onde no frio por conta de sua localização não concentra muito calor no interior do edifício e no verão se faz muito quente pois não possui um pé direito alto nem condicionamento artificial da temperatura.



Figura 21: Fachada do Recanto. Tirada em 21/05/18, às 12h07min, via celular, acervo do autor.



Figura 22: Vista Posterior do Recanto. Tirada em 21/05/18, às 12h15min, via celular, acervo do autor.



Figura 23: Nave Central. Tirada em 21/05/18, às 12h17min, via celular, acervo do autor.



Figura 24: Clausura. Tirada em 21/05/18, às 12h18min, via celular, acervo do autor.



Figura 25: Cozinha. Tirada em 21/05/18, às 12h 20min, via celular, acervo do autor.



Figura 26: Despensa. Tirada em 21/05/18, às 12h21min, via celular, acervo do autor.



Figura 27: Vista exterior dos Dormitórios Femininos. Tirada em 21/05/18, às 12h23min, via celular, acervo do autor.



Figura 28: Vista exterior dos Dormitórios Masculinos. Tirada em 21/05/18, às 12h24min, via celular, acervo do autor.

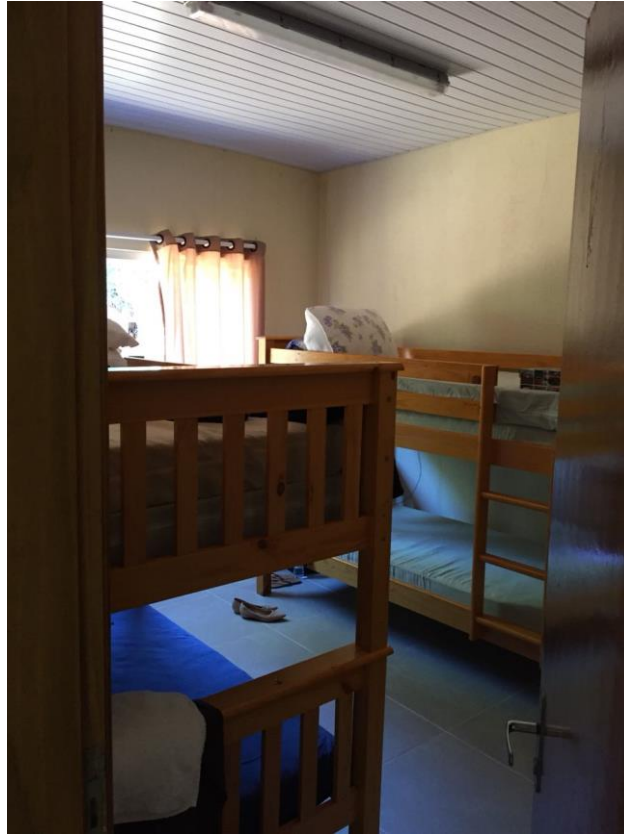


Figura 29: Suíte. Tirada em 21/05/18, às 12h27min, via celular, acervo do autor.

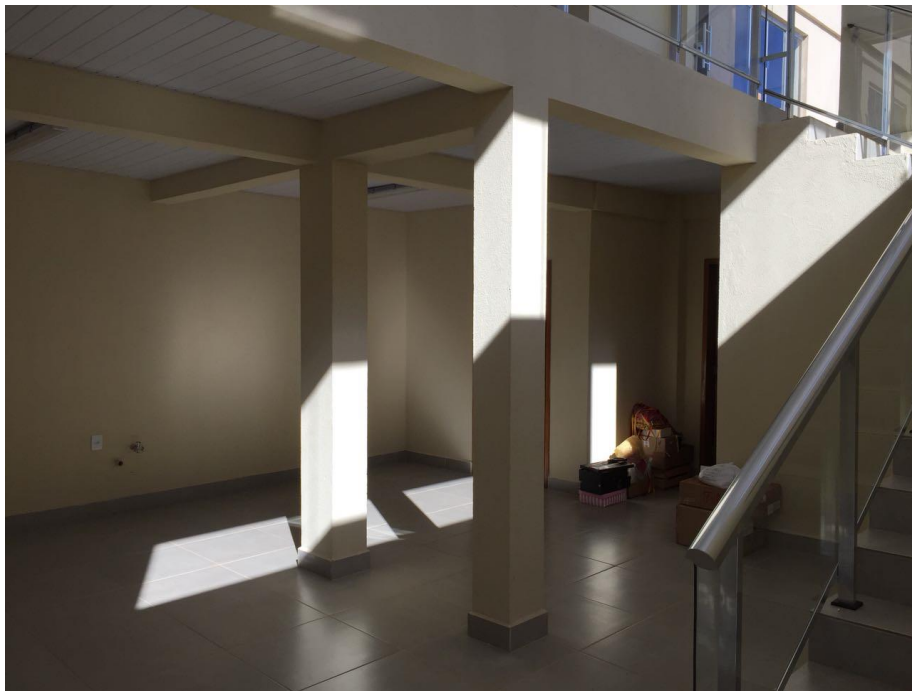


Figura 30: Hall. Tirada em 21/05/18, às 12h29min, via celular, acervo do autor.



Figura 31: Pergolado Santa Clara. Tirada em 21/05/18, às 12h23min, via celular, acervo do autor.



Figura 32: Pergolado São Francisco. Tirada em 21/05/18, às 12h24min, via celular, acervo do autor.



Figura 33: Refeitório. Tirada em 21/05/18, às 12h31min, via celular, acervo do autor.

5.2.2 Chácara Mogaperama - Tremembé, SP

A visita realizada neste espaço para eventos é referente ao dia 05/05/2018, às 14h00min, onde em data de não funcionamento pude conhecer um pouco sobre estrutura local e o desenvolvimento dos eventos que ali já se realizaram. A chácara situa-se no município de Tremembé no interior do estado do São Paulo, no endereço Rua 7 Bicas, número 207.

O partido arquitetônico se dá a partir de sua implantação, que se encontra em um terreno em declive e segue um conceito de interação com a natureza. Portanto, as atividades diurnas geralmente ali praticadas giram em torno da prática de esportes e do desfrute da natureza, através de um ambiente calmo e acolhedor.

Contudo, a chácara já abrigou os mais diversos tipos de eventos, como por exemplo, atividades de instituições, acampamentos, festas, gincanas, luaus, retiros espirituais, celebrações de casamentos, apresentações culturais, ensaios fotográficos, entre outros.

Seu programa de necessidades é composto por:

- 12 Dormitórios (6 masculinos e 6 femininos)
- Campo de Futebol
- Piscina
- Quiosque para eventos
- Cozinha
- 2 Sanitários
- Hall
- Salão de jogos
- Lago
- Estacionamento
- Guarita de Recepção
- Playground
- Pergolado

A ergonomia dos ambientes é simples e limitada por causa da solução projetual adotada em relação a topografia do terreno, de maneira que a locomoção entre um ambiente e outro não seja tão simples, porém, mas não interfere no conforto da prática das atividades recomendadas pelos ambientes internos. A tecnologia construtiva presente nem suas edificações internas adotam o uso de madeira em suas estruturas e alvenaria de bloco concreto para vedação. A capacidade total da Chácara é de 48 pessoas confortáveis nos dormitórios e 75 pessoas em eventos abrigados pelos ambientes de uso compartilhado.

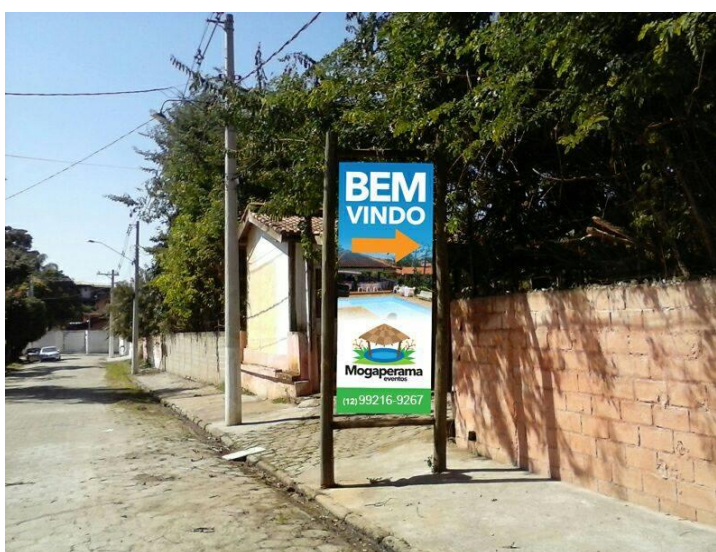


Figura 34: Acesso à Chácara Mogaperama. Fonte: www.facebook.com/mogaperama



Figura 35: Playground e Campo de Futebol. Tirada em 05/05/18, às 14h17min, via celular, acervo do autor.

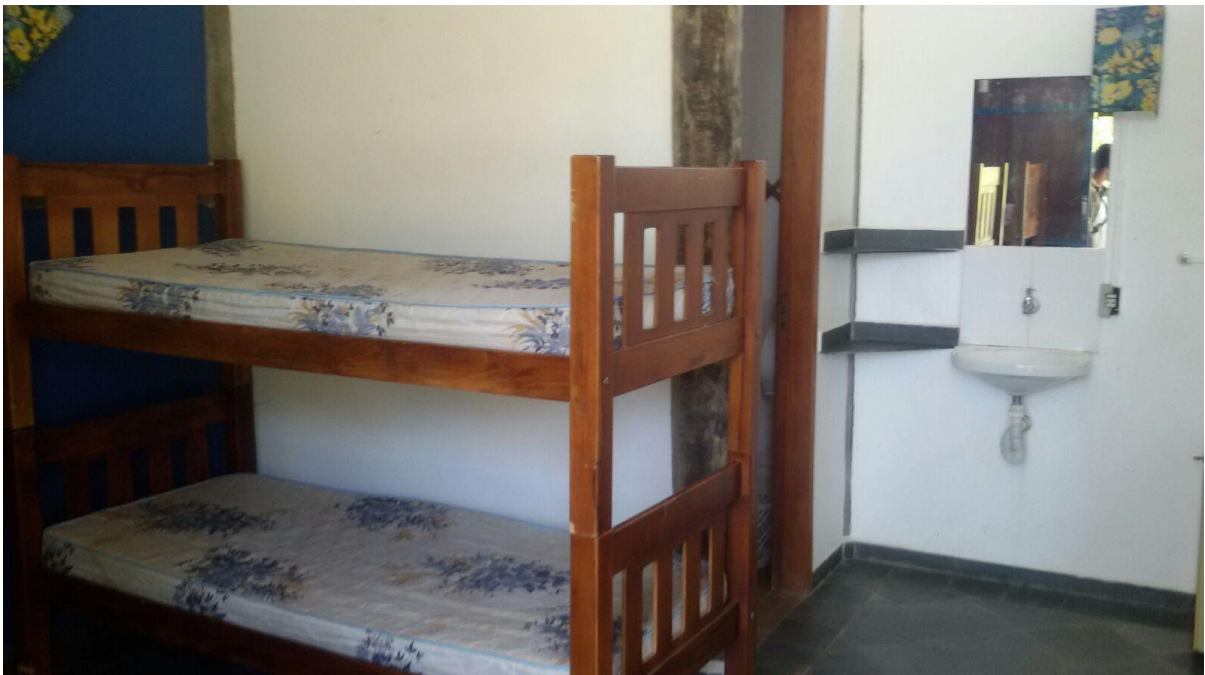


Figura 36: Quarto. Tirada em 05/05/18, às 14h19min, via celular, acervo do autor.



Figura 37: Quiosque. Fonte: www.facebook.com/mogaperama



Figura 38: Quiosque (2). Fonte: www.facebook.com/mogaperama



Figura 39: Piscina. Fonte: www.facebook.com/mogaperama



Figura 40: Dormitórios. Fonte: www.facebook.com/mogaperama



Figura 41: Lago. Fonte: www.facebook.com/mogaperama



Figura 42: Vista de entrada da Chácara. Fonte: www.facebook.com/mogaperama

6. Plano de Atividades

Como o próprio nome sugere, o Plano de Atividades lista todas as atividades previstas ao projeto, evidencia as necessidades e caracteriza o uso que será desenvolvido em suas instalações, afim de resultar em um Programa de Necessidades. Ao que se refere as atividades previstas no Espaço Social de Vivência Religiosa foram estimados os seguintes campos: Quantidade de pessoas, Descrição e Equipamentos.

Tabela 2: Plano de Atividades. Fonte: Elaborado pela autoria, 2018.

Plano de Atividades - Espaço Social de Vivência Religiosa			
Atividade	Quantidade de pessoas	Descrição	Equipamentos
Dormir	250 a 300	Dormitórios separados por alas: masculina, feminina e equipe de serviço	Camas individuais e Beliche
Comer	250 a 300	Mesas separadas por grupos de retirandos e equipes de serviço	Mesas comunitárias e mesas de apoio
Dinâmicas	120 a 160	Aplicação em área interna e externa	Materiais específicos para as dinâmicas espirituais
Atividades direcionadas	120 a 160	Aplicação em área interna e externa	Materiais específicos para as atividades direcionadas
Banho	250 a 300	Horários de banho separados por grupos e equipes de serviço	Mobiliário fixo de Vestiários
Atividades Espirituais	20 a 40	Horários separados por grupos e equipes de serviço	Altar, bancos almofadados e genuflexórios
Santa Missa	250 a 300	Ação coletiva	Altar, Sacrário, púlpito, bancos e genuflexórios
Confissão	2	Atendimento individual	Cadeiras
Partilha	20 a 40	Ação separada por grupos de retirandos	Bancos
Teatros	120 a 160	Ação coletiva	Bancos
Festa	250 a 300	Ação coletiva	Mesas e cadeiras
Apresentação Musical	8 a 12	Ação destinada apenas a equipe de música	Mesa de som e caixas de som
Cozinhar	28 a 32	Ação destinada apenas a equipe da cozinha	Fogão industrial, forno industrial, balcão, prateleira, armário e despensa

7. Programa de Necessidades

Com base no Plano de Atividades, o Programa de Necessidades foi elaborado com a finalidade de dimensionar o projeto de acordo com a proporção métrica mínima para aplicação de tais atividades previstas anteriormente. Todavia, o Programa é composto por uma divisão de setor e descrito por Ambientes, Números de Usuários fixos e Área Mínima (sujeito a variações no projeto conforme as necessidades), aspirando assim o melhor aproveitamento do espaço disponível pelo terreno.

Tabela 3: Programa de Necessidades. Fonte: Elaborado pela autoria, 2018.

Programa de Necessidades			
Setor	Ambiente	Número de Usuários fixos	Área Mínima
Área de uso geral	Dormitórios	120	210 m ²
	Salão	160	200 m ²
	Capela	20	35 m ²
	Centro da Aldeia	160	120 m ²
	Sanitários	12	36 m ²
	Vestiários	12	44 m ²
	Refeitório	300	250 m ²
	Desafios	40	75 m ²
	Estacionamento	5	50 m ²
Área de uso exclusivo das equipes de serviço	Cozinha	28	50 m ²
	Dispensa	3	10 m ²
	Banda	8	15 m ²
	Dormitórios	150	230 m ²
	Área de Serviço	3	10 m ²
	Depósito	2	15 m ²
	Quarto dos Pequenos Gestos	7	20 m ²
	Sala de Administração	5	10 m ²
	Sanitários	12	36 m ²
Área Total Construída:			1416 m ²

8. Setorização e Fluxograma

8.1 Setorização

A Setorização do projeto se baseia em sua utilização funcional, e essa é subdividida em três tipos de utilização, sendo: Uso destinado às equipes de serviço, Uso destinado aos retirandos / encontristas e Uso Comum (de acesso simultâneo aos dois públicos anteriores).

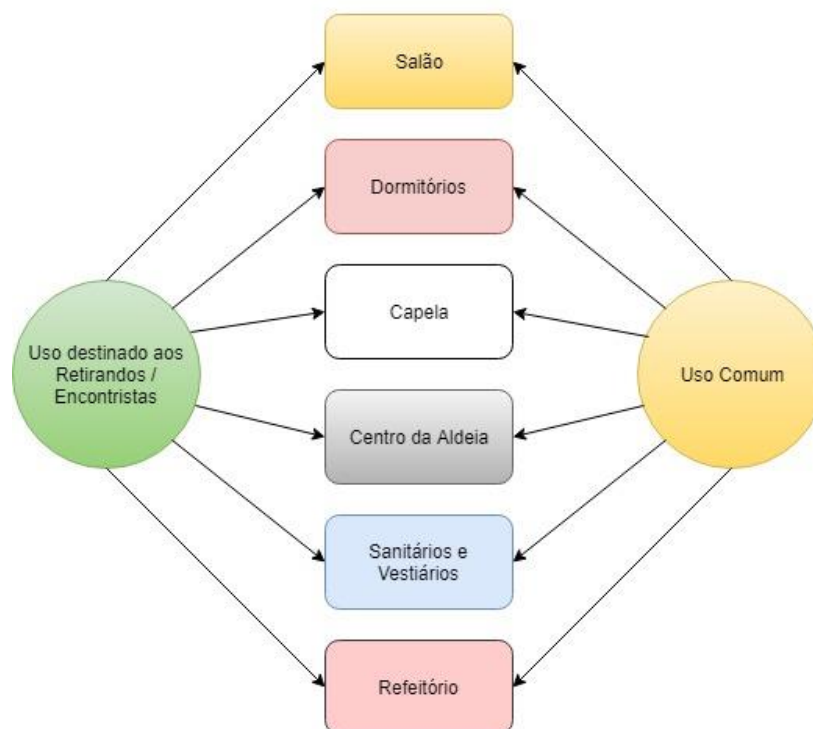


Figura 43: Setorização do Projeto. Fonte: Elaborado pela autoria, 2018

8.2 Fluxograma

O Fluxograma do projeto é produto do planejamento das disposições e o vínculo entre os ambientes resultantes do Programa de Necessidades. Para isso, o mesmo apresenta de forma sistêmica e ilustrativa a organização dos ambientes, como realçado a seguir:

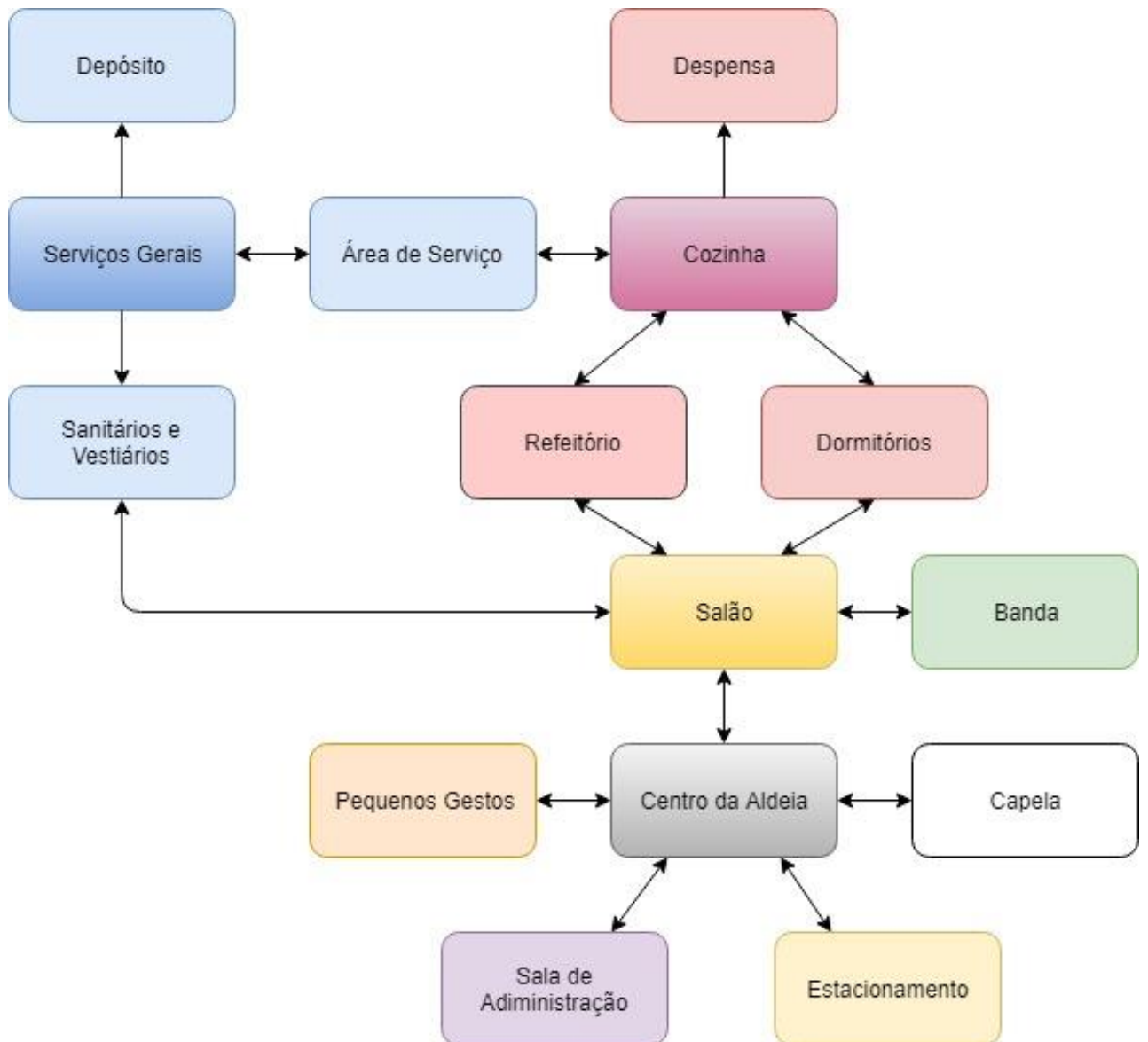


Figura 44: Fluxograma. Fonte: Elaborado pela autoria, 2018

9. Partido Arquitetônico e Diretrizes Projetuais

Dispondo do contexto histórico promovido e da leitura dos livros “Lúcio Costa, Gregori Warchavchik e Roberto Burle Marx - Síntese entre Arquitetura e Natureza Tropical” de Abilio Guerra e “O que é Arquitetura” de Carlos Lemos, pude nortear os influenciadores do Partido Arquitetônico do trabalho. Analisando o influenciadores e seguindo o receituário de Mário de Andrade e defendido por Lúcio Costa onde diz que “O paisagismo moderno brasileiro deveria expressar de forma harmônica a relação entre o homem brasileiro e a natureza tropical, recorrendo, como arte que é, a uma forma de expressão adequada, não se restringindo à aplicação de conhecimentos especializados recentes de ciências como botânica, biologia e ecologia, ou de práticas ancestrais de horticultura e jardinagem” , sendo assim, o principal partido do projeto é a sua própria implantação, de forma que integrando a natureza na paisagem proporciona uma boa relação entre a criatura e o meio em que vive.

Pelo fato do conceito de projeto ser a harmonia entre edifício e a natureza, e o objetivo das vivências espirituais promovidas pelo movimento Aldeias de Vida buscar o encontro interior, o produto final do projeto é uma obra que aproxima as criações divinas, sendo elas a criatura e o próprio meio, para que dessa forma a vivência comum entre o natural e o artificial se torne algo simples e leve.

Sendo assim, as diretrizes projetuais são:

- Criação de uma setorização a partir da implantação do projeto;
- Projeto de paisagismo integrado para evidenciar o vínculo com a natureza;
- Utilização de circulação horizontal e vertical para PNE;
- Acessibilidade para as mais diversas idades (previsto nas necessidades dos retiros);
- Equidistâncias dos Edifícios principais em relação ao Centro da Aldeia;
- Uso de grandes vãos estruturais no Salão, Estacionamento e Refeitório;
- Capela com placas de piso emborrachado desmembrada ao corpo principal da edificação;
- Capela principal com fachada e volume remetendo a uma cabana (ícone do Movimento);
- Sistema de iluminação natural na cobertura do Estacionamento.

10. Projeto em anexo

11. Considerações Finais

A pesquisa bibliográfica proporcionou um maior e melhor entendimento sobre o tema e suas respectivas vertentes, contribuindo para o embasamento, demonstrando assim a importância da temática abordada.

Os estudos de caso contribuíram na busca de elementos e técnicas a serem incorporados no projeto, e as visitas técnicas de forma mais direta, pois permitiram a compreensão da dinâmica proposta pelos ambientes e a inspiração para a criação da solução projetual.

O levantamento possibilitou os estudos da área em vista para a posse do Movimento Aldeias de Vida. Já o levantamento fotográfico permitiu se identificar os pontos interessantes a serem mantidos e os pontos a serem mudados, e ainda também a percepção de seu perímetro e de suas potencialidades na visão de um observador.

A setorização permitiu que se estudassem os ambientes específicos e os setores necessários para o bom funcionamento do projeto. E o fluxograma permitiu que se estabelecesse os fluxos entre os setores e os ambientes, resultando assim nas necessidades de cada setor.

Espera-se com esse projeto criar um acampamento que ofereça a infraestrutura necessária para suprir as carências atuais dos retiros específicos do Movimento, mas também a prática de outros acampamentos relacionados a temática, potencializando assim a cultura religiosa presente na região, e no município de Taubaté como referência que é.

12. Referências

- NEUFERT, Ernest; KISTER, Johannes. **Neufert, Arte de projetar arquitetura**. 18º Edição, São Paulo. Editora: G. Gilli, 2015.
- MÜLLER, Nice Lecocq. **O Fato Urbano na Bacia do Rio Paraíba** - Estado de São Paulo. Rio de Janeiro: Editora Divisão Cultural, 1969. 1ª ed. 12 - 38p.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia** - Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980. 1ª ed
- BETTONI, Tatiana. **Santuário em números**. In: Internet. Disponível em: <<http://www.a12.com/santuاريو/santuاريو-em-numeros>>. Acesso em: 17/04/18.
- FRADE, Gabriel. **Arquitetura Sagrada no Brasil** – Sua evolução até as vésperas do Concílio Vaticano II. São Paulo: Edições Loyola, 2007. 1ª ed. 51p.
- ZAMPAR, Lucimeire. **Arquitetura Religiosa no Brasil Colonial** - Arquitetura Religiosa In: Internet. Disponível em: <<https://prezi.com/bg0cavfhgiwv/arquitetura-religiosa-no-brasil-colonial>>. Acesso em: 21/04/18.
- LEMOS, Carlos A. C. **O que é Arquitetura**. Editora Brasiliense,... 16ª edição. Capítulo 3. p. 40-63
- GUERRA, Abílio. **Lúcio Costa, Gregori Warchavchik e Roberto Burle Marx** - Síntese entre Arquitetura e Natureza Tropical. São Paulo: n.53, p. 18-31, março/maio 2002
- EELLS, Eleanor. *History of organized camping: the first 100 years*. Martinsville, USA: American Camping Association, 1986.
- CUNHA, Pedro de Almeida. **Aldeias de Vida** – Espiritualidade e Formação. Lorena, São Paulo: Edição do Autor, 2011. 3ª ed. 13 - 32p.
- CONCEITO.DE. **Conceito de Retiro**. In: Internet, 2016. Disponível em: <<https://conceito.de/retiro-espirtual>>. Acesso em: 07/04/18.
- LEISMUNICIPAIS. **Lei Complementar nº 238, de 10 de janeiro de 2011** - Institui o Plano Diretor Físico do Município de Taubaté. In: Internet, 13/05/2015. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-taubate-sp>>. Acesso em: 23/04/18.
- ROMANO, Rogério Tadeu. **Autorização de uso, Permissão de uso, Concessão de uso, Concessão de direito real de uso e Cessão de uso**. In: Internet, 11/2016. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/54103/autorizacao-de-uso-permissao-de-uso-concessao-de-uso-concessao-de-direito-real-de-uso-e-cessao-de-uso>>. Acesso em: 25/04/18.